

PRUDENTE

Acabei não indo ao almoço dos 50 anos de Prudente de Moraes, neto, e nem sequer posso dizer que foi por motivo de força maior: foram essas forças menores, que também podem ser chamadas de fraquezas, e que desgovernam a vida de homens como eu. Mas se não comi churrasco, andei ruminando meditações sobre essa figura de guarda-chuva e me lembrei das exclamações que ele inspirou a um de nossos mais prósperos poetas: "Que! Esse moço herdou um grande nome e começou por adotar um pseudônimo. Teve uma grande banca de advocacia, tem uma grande cultura jurídica, e não advoga mais. Lançou-se como excelente crítico literário e agora escreve sobre turfe. Tinha dinheiro, fez-se pobre. Esse moço está fazendo uma grande carreira às avessas! Vai acabar auxiliar de revisão!"

O certo é que essa perspectiva não assustaria Prudente, e essa carreira às avessas não assusta seus amigos e admiradores, que lhe fizeram uma festa altamente notável pela quantidade e qualidade dos participantes, e ainda mais pelo tom de carinho verdadeiro.

É verdade que ele é um homem de amigos, e ainda outro dia me espantou pela cega veemência com que defendia um deles — entretanto péssima figura, um dos chefes de polícia mais calhordas que já possuímos. Isso pode ser bonito, ainda mais quando se sabe que ele em coisa alguma usa em benefício próprio essas amizades; mas nem isso nem sua inteligência, cultura e bondade explicam o alto prestígio moral e sentimental de Prudente.

Sua qualidade mais impressionante será talvez a modestia om que porta as outras qualidades; por exemplo, a naturalidade com que tem caráter. Caráter nele não é uma questão de pura ética, de norma de conduta; é, etimologicamente, sua maneira de ser. Há pessoas de caráter que dão pena: como se esforçam, como suam para serem honestas! Precisam estar a todo momento prestando atenção; às vezes precisam mesmo de fazer "auto-sugestão", proclamar em altos brados a própria honestidade para convencer aos outros e a si mesmos. E, coitados, acabam sendo mesmo rigorosamente honrados, mas ficam tão infelizes que dá vontade da gente chegar perto de um deles, botar a mão no ombro e dizer: "você tem estado formidável no seu papel, agora mesmo acabo de saber que você refugou dois mil contos para não se desmoralizar, acho uma beleza o seu sacrifício, mas escute, velho, hoje é feriado; vamos descansar um pouco o caráter, fazer uma sujeirinha qualquer, telefonar para a mulher bonita de um amigo que está viajando, você precisa "relax"!"

Prudente está no seu caráter bem à vontade, como dentro de um pijama velho e limpinho. Talvez por isso ele tenha esse encanto digno de um malandro, esse encanto que seduz as pessoas de bem.

8/8/54 R. B.

*alltime
Hore
mais 84*

84